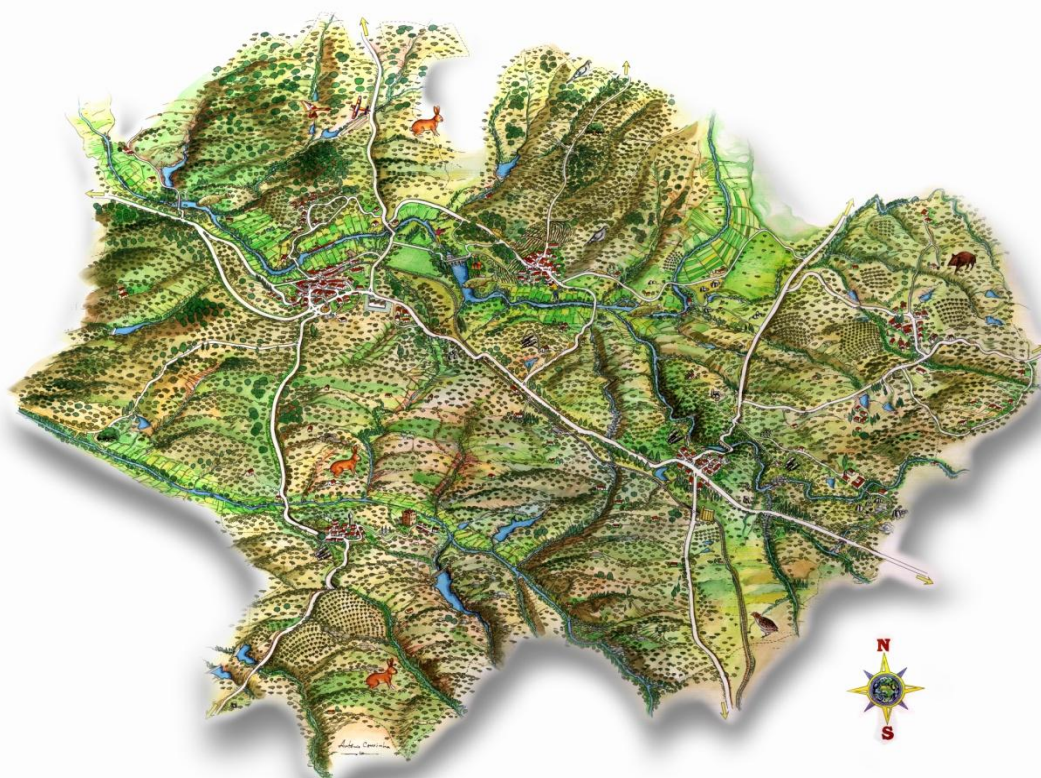


**MUNICÍPIO
DE
MORA**

**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA
FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
2025**



Caderno III

Plano Operacional Municipal (POM)

Mora

Abril 2025

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. MEIOS E RECURSOS	5
2.1 - ENTIDADES QUE PARTICIPAM NA DFCI NO CONCELHO EM CADA AÇÃO, INVENTÁRIO DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS.....	6
2.2 MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE.....	8
3. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI	9
3.1 ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO	9
3.2. PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO	10
3.3 LISTA DE CONTACTOS	11
4. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE PARA AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO, 1ª INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO	13
4.1 VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS.....	13
4.2- 1ª INTERVENÇÃO.....	15
4.3- COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO	16
5. CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO (CAD)	19
ANEXOS.....	20
NOTAS:.....	21

1. Introdução

O presente Plano Operacional Municipal foi elaborado com base no Decreto-Lei n.º 6/ 2025 de 11 de fevereiro, que altera o Decreto-Lei n.º 82/ 2021 de 13 de outubro, mantendo em vigor o Plano Municipal de Defesa da Floresta até 31 de dezembro de 2025.

O Plano Operacional Municipal (POM), identifica o dispositivo operacional para as ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio para o Concelho de Mora.

Pretende-se que o POM, seja uma ferramenta que permita a melhor tomada de decisão, contribuindo para uma resposta mais atempada e eficaz de todos os intervenientes na DFCI no Concelho de Mora.

Constituem objetivos deste plano:

1. Garantir a segurança de pessoas e bens;
2. Melhorar o sistema de vigilância e deteção de incêndios florestais;
3. Garantir uma resposta rápida, eficaz e coordenada dos meios;
4. Reduzir o número de ocorrências e a área ardida;

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), prevê a mobilização preventiva de meios de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que estes assumam grandes proporções. Este organiza-se e funciona de forma permanente sendo reforçado, em conformidade com os níveis de empenhamento operacional em função dos níveis de probabilidade de ocorrência de incêndios rurais e do estado de alerta do SIOPS ativado – estado normal (monitorização) ou estado de alerta especial (EAE). Apresenta um faseamento composto por 7 níveis de empenhamento operacional:

PERMANENTE - NÍVEL I - 01 janeiro a 14 maio

REFORÇADO - NÍVEL II - 15 maio a 31 maio.

REFORÇADO - NÍVEL III - 01 junho a 30 junho

REFORÇADO - NÍVEL IV - 01 julho a 30 setembro

REFORÇADO - NÍVEL III - 01 outubro a 15 outubro

REFORÇADO - NÍVEL II – 16 outubro a 31 outubro

PERMANENTE – NÍVEL I - 1 novembro a 31 dezembro

O Decreto-Lei 82/2021, de 13 de outubro revogou o definido no art.º 2ºA da 5ª alteração ao DL 124/2006, de 28 de junho (Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto) correspondente ao chamado “período crítico”. Atualmente, é o Índice de Risco de Incêndio Rural definido conjuntamente pelo IPMA e ICNF, que determina o risco de Incêndio naquele dia ou período. Este índice está organizado por níveis «1 – reduzido», «2 – moderado», «3 – elevado», «4 – muito elevado» e «5 – máximo», podendo ser distinto por concelho. A secção II do DL 82/2021, de 13 de outubro prevê que nos dias cujo o Índice de Perigo de Incêndio Rural seja de nível 4 ou 5 não possa haver qualquer atividade, utilização do uso do fogo ou acesso a espaços florestais. No entanto, através do Artigo 69º do mesmo DL, é permitida tal restrição se, o uso de maquinaria e equipamentos estiver diretamente relacionado com situações de emergência e combate a incêndios.

		FWI (classes)						
		1 (0.0 – 8.4)	2 (8.5 – 17.1)	3 (17.2 – 24.5)	4 (24.6 – 38.2)	5 (>38.2)		
PERIGOSIDADE	1	1	1	1	2	3		
	2	1	1	2	2	3		
	3	1	1	2	3	4		
	4	1	2	3	4	5		
	5	1	2	3	4	5		

Fonte: Metodologia de Cálculo do Índice de Risco de Incêndio Florestal (RCM), IPMA

Figura 1 – Tabela esquematizada dos níveis de risco de incêndio

2. Meios e recursos

O sucesso do combate aos incêndios é muitas vezes influenciado pela coordenação e articulação dos meios e recursos ao dispor.

A nível distrital a coordenação dos meios é garantida pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), através do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo Central – (antiga nomenclatura Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS)), que assegura a coordenação operacional dos Agentes de Proteção Civil da Sub-Região ao Alentejo central. O Comando Sub-Regional do Alentejo Central está localizado nas mesmas instalações do antigo CDOS Évora e designa-se atualmente como Centro de Coordenação Operacional Sub-regional (CCOS).

Ao nível municipal, a coordenação de meios é garantida através da estreita articulação entre o Centro de Coordenação Operacional Municipal (CCOM) situado no quartel dos Bombeiros e as várias entidades do Concelho, envolvidas tanto na emergência como na proteção civil (Guarda Nacional Republicana (GNR), Bombeiros Voluntários de Mora (BVM) e Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)), Autoridade de Saúde, entre outros. O CCOM articula diretamente com o CCOS as operações de proteção e socorro. A figura 2 esquematiza o mecanismo de resposta municipal nas ações a desenvolver no âmbito da DFCI.

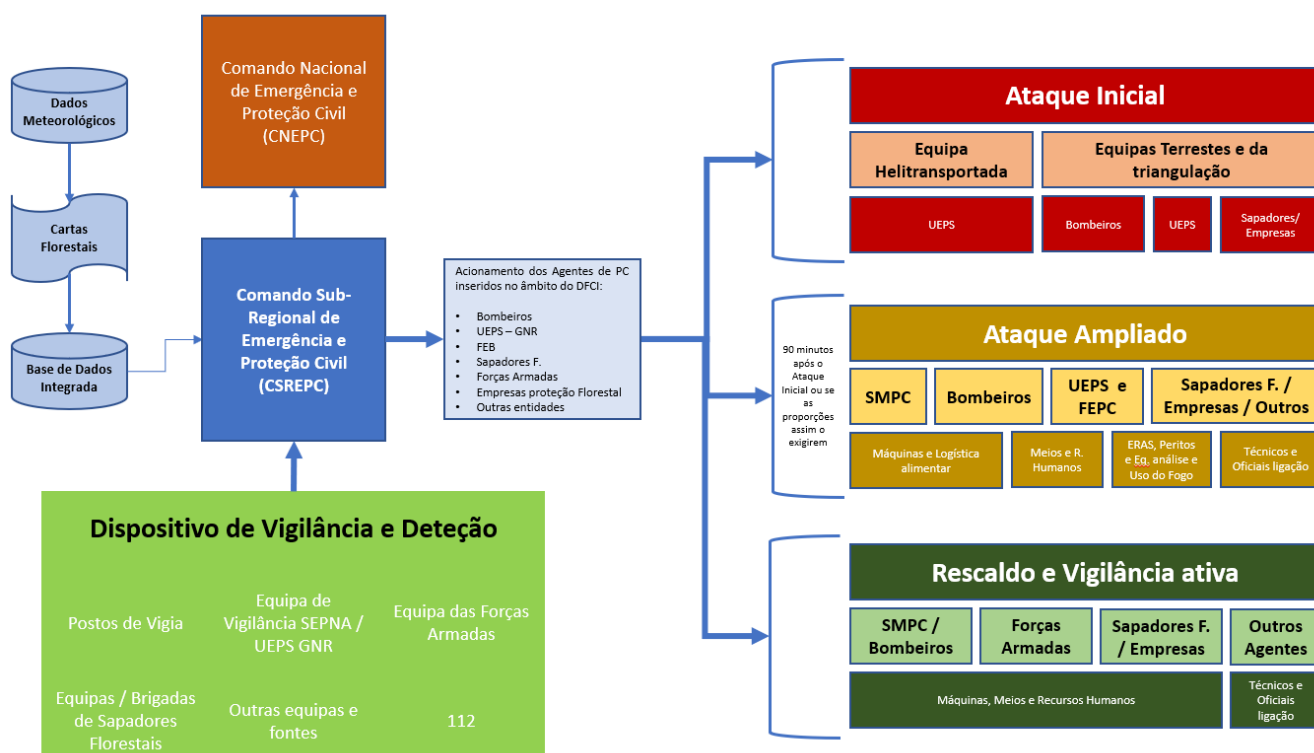


Figura 2 - Esquema Global de resposta municipal

2.1 - Entidades que participam na DFCI no concelho em cada ação, inventário de viaturas e equipamentos

No quadro 1 estão especificadas as entidades diretamente envolvidas na DFCI, bem como os seus recursos e equipamentos disponíveis. Além destas, no âmbito das suas ações e competências na DFCI, estão também envolvidas as seguintes entidades:

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), que coordena as ações de educação, sensibilização e informação pública desenvolvidas pelas entidades públicas ou privadas, numa estratégia de comunicação integrada dirigida para o grande público, para grupos específicos da população, e para a população escolar. Assegura, através do Oficial de Ligação do ICNF, apoio técnico especializado ao CNEPC e CSREPC do Alentejo Central, através de disponibilização de informação técnica de apoio à decisão. Disponibiliza relatórios sobre incêndios florestais.

A Câmara Municipal de Mora/ Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), que presta todo o apoio necessário na disponibilização de meios, recursos, pessoas e apoio logístico nas operações de combate a incêndios florestais. Para além de todo o apoio prestado, quando acionado o Plano de Emergência Municipal, o presidente da Câmara Municipal assume a coordenação institucional dos serviços e agentes no âmbito da Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC). Cabe a este elemento a ordem de divulgação de avisos à população sobre o índice de risco de incêndio, coordenando a nível local, as ações de DFCI, a sinalização de infraestruturas florestais de prevenção e proteção da floresta bem como o desenvolvimento de ações de sensibilização à população. Esta, elabora e divulga a cartografia de apoio à decisão para utilização do CSREPC e ICNF.

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos Humanos	Área de atuação (Sectores Territoriais)	Período de atuação	Tipo de Viatura		Outros	Equipamento Hidráulico de supressão												
						4x4	4x2		Capacidade de água (L)	Potência (HP)	Comprimento total das mangueiras (m)	Machados	Pás	Enxada	Ancinho	Polaski	Abaçador	Extintor dorsal	Motoserra	EPI Motoserra	
Vigilância e deteção	BVM	1 ECIN/ 1 ELAC	5 / 2	todos os setores	15Mai/15Out (24h por dia)							Diverso material de salvamento e combate a incêndios									
		Restante Corporação	45 Mobilizáveis		anual	2 VCOT			0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	
						1 VLCI		500		75	0	1	1	1	1	2	1	1	1		
						3 VFCI		3000		1050	0	1	1	1	1	2	1	1	1		
								4500			0	1	1	1	1	2	1	1	1		
				1 VTTU		9000		350	0	0	0	0	0	0	0	1	1				
	GNR	1 EPNA	3	todos os setores	anual	2 carrinhas			80		150										
		Restantes Militares	6 Potencialmente mobilizáveis						80		150										
								2 motos	0												
	1º Intervenção	BVM	1 ECIN/ 1 ELAC	5 / 2	todos os setores	15Mai/15Out (24h por dia)							Diverso material de salvamento e combate a incêndios								
Sempre que solicitados						1 VLCI		500		75	0	1	1	1	1	2	1	1	1		
											0	1	1	1	1	2	1	1	1		
						3 VFCI		3000 4500 1500		1050	1	1	1	1	1	2	1	1	1		
											1 VTTU	9000		0	0	0	0	0	0	0	1
Combate	BVM	1 ECIN/ 1 ELAC	5 / 2	todos os setores	15Mai/15Out (24h por dia)							Diverso material de salvamento e combate a incêndios									
		Restante Corporação	45 Mobilizáveis		Sempre que solicitados	2 VCOT						0	0	0	0	0	0	0	0	0	
						1 VLCI		500		75	0	1	1	1	1	2	1	1	1		
											0	1	1	1	1	2	1	1	1		
						3 VFCI		3000 4500 1500		1050	1	1	1	1	1	2	1	1	1		
								1			1	1	1	1	2	1	1	1			
		1 VTTU		9000		350	0	0	0	0	0	0	0	1	1						
Rescaldo e vigilância a pós - incêndio	BVM	1 ECIN/ 1 ELAC	5 / 2	todos os setores	15Mai/15Out (24h por dia)							Diverso material de salvamento e combate a incêndios									
		Restante Corporação	45 Mobilizáveis		Sempre que solicitados	2 VCOT															

Quadro 1 - Inventário de viaturas e equipamentos

2.2 Meios complementares de apoio ao combate

TIPOLOGIA	CARATERIZAÇÃO	QUANTIDADE	ENTIDADE	RESPONSÁVEL	CONTACTO	OBSERVAÇÕES
Privados						
TD	Trator + Grade	1	Herd. Condado das Águias – B	Joaquim Fernandes	937.903.032	
TC	Trator + Cisterna de água	1	Monte da Vinha (baixo) – B	António Padrão	962.636.842	5000 lts.
TD	Trator + Grade	1	Monte da Vinha (cima) – B	José Tierno	969.098.082	
TD	Trator + Grade	1	Herd. das Ferrarias – M	José Tierno	969.098.082	
TC	Trator + Cisterna de água	1	Herd. Vale de Mora – M	Luís Brito Luz	917.811.492	4000 lts.
OT	Trator + Pulverizador	1	Herd. do Reguengo – C	Miguel Ferreira	936.425.446	800 lts.
VK	Carrinha 4x4 c/ kit água	1	Herd. do Paço – M	S.C.M.Mora	266.439.030	250 lts.
TD	Trator + Grade	2	Herd. do Paço – M	S.C.M.Mora	266.439.030	
TD	Trator + Grade	3	Vinha Doce – M	Alfredo Pereira e Bento S.	933.181.926 935.648.639	
TD	Trator + Grade	3	R. Santo António – M	João Filipe	938.910.039	
OT	Retroescavadora	3	R. Santo António – M	João Filipe	938.910.039	
PM	Camião + porta-máquinas	1	R. Santo António – M	João Filipe	938.910.039	
OT	Máquina Giratória	1	R. Santo António – M	João Filipe	938.910.039	
TD	Trator + Grade	1	R. 31 janeiro – C	Rui Lopes Aleixo	934.274.359	
VK	Carrinha 4x4 c/ kit água	1	R. 31 janeiro – C	Rui Lopes Aleixo	934.274.359	250 lts.
TD	Trator + Grade	4	Foros de Mora – M	José Nunes Filipe	917.251.887 966.125.620	
OT	Máquina telescópica	2	Foros de Mora – M	José Nunes Filipe	917.251.887 966.125.620	
OT	Máquina pá carregadora	1	Foros de Mora – M	José Nunes Filipe	917.251.887 966.125.620	

Câmara Municipal de Mora

OT	Retroescavadora	3	Estaleiro Municipal	1. Paula Chuço 2. António Ferreira 3. João Fragoso	967.262.493	
MN	Máquina Niveladora	1				
TC	Trator + Cisterna de água	1			967.332.534	5000 lts.
OT	Motorroçadoras	1				
					933.181.838	

Quadro 2 - Meios complementares de apoio ao combate da CMM

3. Dispositivo Operacional de DFCI

O Estado de Alerta Especial (EAE), é um esquema definido por cores de gravidade que sobreavisa as organizações integrantes do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS), de modo a que estas intensifiquem as ações preparatórias para as tarefas de supressão ou minoração das ocorrências, colocando meios humanos e materiais de prevenção em conformidade com as exigências da área geográfica em que se preveja especial incidência de risco. Os níveis de alerta compreendem os níveis azul, amarelo, laranja e vermelho, conforme a gravidade da situação e o grau de prontidão que exija.

3.1 Esquema de comunicação

Compete ao Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo Central (CSREPCAC) a comunicação diária do nível de alerta para o Concelho de Mora.

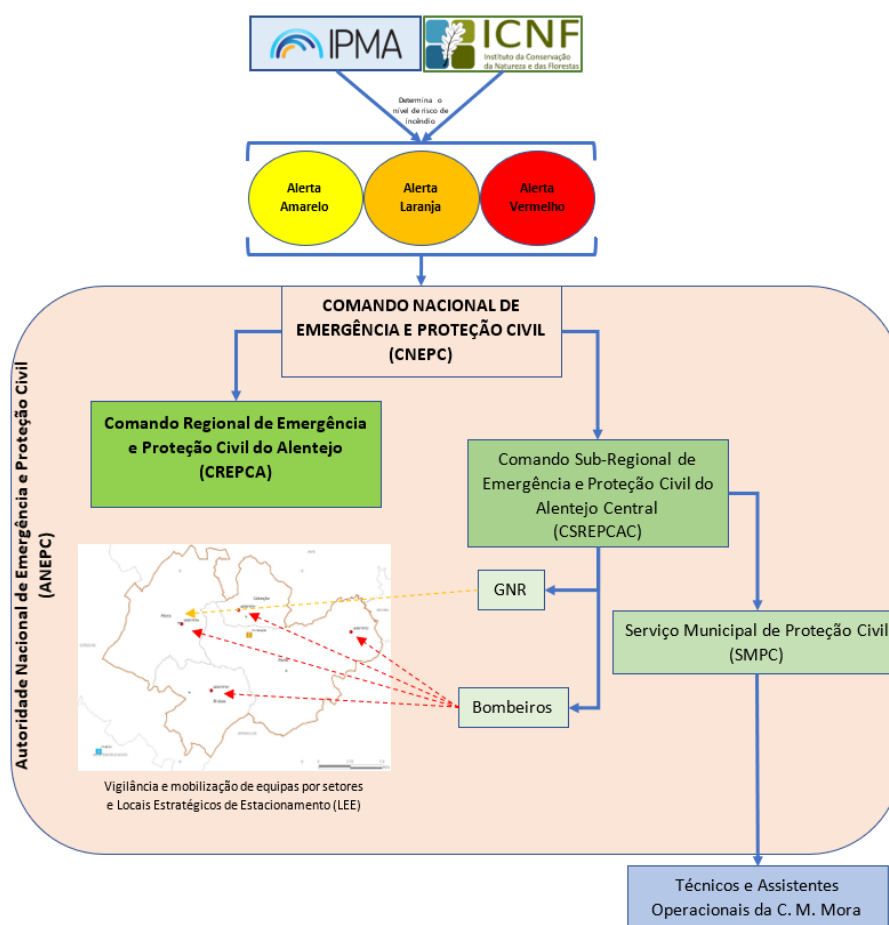


Figura 3 - Esquema de comunicação de alerta amarelo, laranja e vermelho para o município de Mora

3.2. Procedimentos de atuação

		Alerta Amarelo				Alerta laranja e Vermelho			
Entidades	Procedimentos de atuação	Atividades	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais de posicionamento (LEE)	Atividades	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais de posicionamento (LEE)
Bombeiros Voluntários de Mora	ECIN/ ELAC	Vigilância e deteção	ECIN 1Jun/30Set (24h por dia) ELAC 15Mai/31Mai 01Out/ 15Out (24h por dia) EIP Todo o Ano (8h por dia)	ECIN - 5 ELAC -2 EIP - 5	LEE070701 LEE070702 LEE070703	Vigilância e deteção	ECIN 1Jun/30Set (24h por dia) ELAC 15Mai/31Mai 01Out/ 15Out (24h por dia) EIP Todo o Ano (8h por dia)	ECIN - 5 ELAC -2 EIP -5	LEE070701 LEE070702 LEE070703
		1ª Intervenção				1ª Intervenção			
		Combate				Combate			
		Rescaldo				Rescaldo			
		Vigilância Pós-Incêndio				Vigilância Pós-Incêndio			
	Restante Corporação	Vigilância e deteção	Sempre que solicitada	Os necessários	LEE070704	Vigilância e deteção	Sempre que solicitada	Os necessários	LEE070704
		1ª Intervenção				1ª Intervenção			
		Combate				Combate			
		Rescaldo				Rescaldo			
		Vigilância Pós-Incêndio				Vigilância Pós-Incêndio			
GNR - destacamento de Estremoz	NPA	Vigilância e deteção	Durante todo o ano	Os necessários	LEE070705	Vigilância e deteção	Durante todo o ano	Os necessários	LEE070705
	Restantes Militares								

Quadro 3 - Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

3.3 Lista de contactos

Entidades		Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Câmara Municipal de Mora		Presidente	Paula Cristina Calado Chuço	967262493	266439072	266403260	paulachuco@cm-mora.pt
SMPC		Responsável	Luís Caramujo	933125784	266439070		protecao.civil@cm-mora.pt
CSREPCAC de Évora		Comandante	Maria Rosado	966741999	266739400	266739404	maria.rosado@prociv.pt
		Tec. Superior	Lília Baptista	965922607			lilia.baptista@prociv.pt
GNR	Comandante Destacamento	Tenente	António Tomás	961193055			ct.evr.detz.@gnr.pt
	Posto Territorial de Mora e Pavia	Cabo	Joaquim Coelho	964095962	266439080		ct.evr.detz.pmor@gnr.pt
	NPA	Sargento-ajudante	Paulo Vicente	961193282	268322804	268322804	ct.evr.detz.npa@gnr.pt
ICNF	Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo	Diretora Regional	Olga Martins		266737370		olga.martins@icnf.pt
	Gestão de Fogo Rural	Diretor Regional Adjunto	João Pedro Pereira	968688690			joao.pereira@icnf.pt
		Chefe do Núcleo de Coord. Sub-Regional de Gestão de Fogos Rurais do AC e BA	Eng.ª João Belchiorinho	917295055	266737370	266737379	joao.belchiorinho@icnf.pt
		Perita do Núcleo de Coord. Sub-Regional de Gestão de Fogos Rurais do AC e BA	Eng.ª Mafalda Veigas	910137885	266737370	266737379	Mafalda.Veigas@icnf.pt
Exército – Regimento de Artilharia nº 5		Sargento Chefe	Sargento-Chefe Rui Manuel Roberto Ferreira	930524314	265809800	265809898	ferreira.rmr@exercito.pt
Junta de Freguesia de Brotas		Presidente	António Alberto Nunes Vitorino	924705290	266487136	266480003	freguesiabrotas@gmail.com
Junta de Freguesia de Cabeção		Presidente	João Aleixo Rodrigues Carvalho	933325567	266447180	266447180	jfcabecao@sapo.pt

Entidades	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Junta de Freguesia de Mora	Presidente	Nélia Jesus Dias Aniceto dos Santos	935390719	266403295	266403295	geral@jf-mora.pt
Junta de Freguesia de Pavia	Presidente	Custódia Maria Casanova	926551865	266450110	266450119	geralfreguesiapavia@jf-pavia.pt
GTF - Gabinete Técnico Florestal	Coordenador	Rui Fragoso	962332512	266493070		gtf@cm-mora.pt
AFLOSOR	Coordenador	Eng.º José Bento	917232204	242203296	-	josebento@aflosor.pt josealvesbento@gmail.com
Ass. Produtores Florestais Coruche	Coordenadora	Eng.ª Mariana Ribeiro Telles	934307617	243 617 473		mrt@apfc.pt apfc@apfc.pt
IP S.A.	Tec. Superior	Arq.ª Cassandra Querido	911508453	266 769 210	266 769 256	cassandra.querido@infraestruturasdeportugal.pt
Min. da agricultura	Tec. Superior	Eng.º Miguel Alpendre Frazão	-	266757800	-	miguel.alpendre@drupal.min-agricultura.pt
E-Redes	Gestor Operacional	Eng.º Ricardo Santana	938190958			ricardo.santana@e-redes.pt
CCDRA	Tec. Superior	Rosa Onofre	911773184	266740300	266706562	rosa.onofre@ccdr-a.gov.pt
Bombeiros Voluntários de Mora	Comandante	Luís Miguel Mendes Caramujo	939542535	266409100	266409108	bvmora@gmail.com
						comando@bvmora.pt
	2º Comandante	Victor Manuel Prates Lamarosa Dias	933500624			comando@bvmora.pt
	Adjunto de Comando	Helena Isabel Excelente Pinto	935176894			comando@bvmora.pt

Quadro 4 - Lista de contatos

4. Setores Territoriais de DFCI e LEE para as ações de Vigilância e Detecção, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio

É responsabilidade da CMDF decidir quais as ações a desenvolver pelas entidades que participam na DFCI. Os sectores territoriais de DFCI são áreas contínuas no território municipal e imaginariamente delimitadas pelos limites das respetivas freguesias, possibilitando uma divisão homogénea do território Municipal, à exceção da freguesia de Pavia por esta ter uma área de abrangência superior às restantes. Esta freguesia foi setorizada em 2 parcelas de forma a facilitar a operacionalidade, considerando-se a divisão pela EN 370, uma vez que a mesma permite o fácil acesso a diferentes pontos da freguesia de Pavia. Como tal, no município de Mora definem-se 5 setores territoriais (S070701, S070702, S070703, S070704 e S070705) que são comuns às ações de vigilância e deteção, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio.

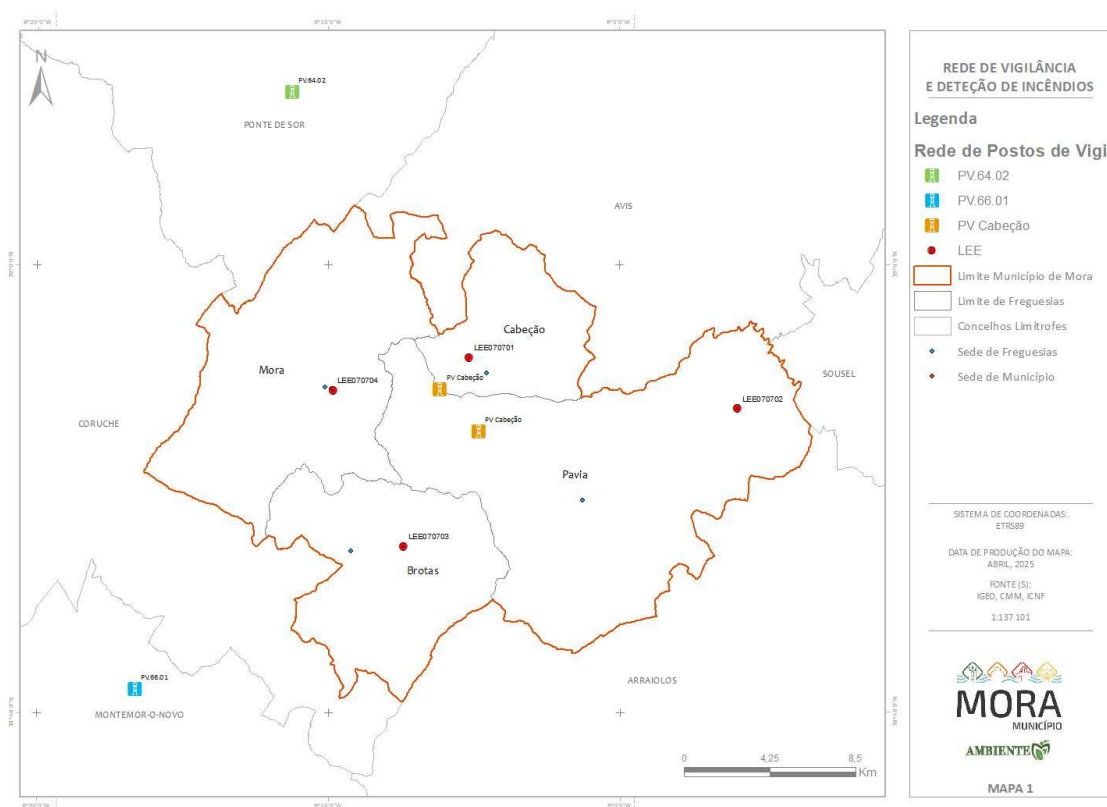
Os Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), constituem pontos no território, onde se devem posicionar os meios de 1ª intervenção, com vista a uma intervenção rápida e eficaz no combate aos incêndios, assumindo também um papel importante na vigilância e dissuasão. No Município de Mora foram demarcados 4 LEE's: a Mata Nacional do Cabeção (LEE070701); o Lugar de Malarranha (LEE070702); a Serra de Briços (Herdade das Águias) (LEE070703); a sede do Posto Territorial da GNR de Mora (LEE070704).

4.1 Vigilância e deteção de incêndios

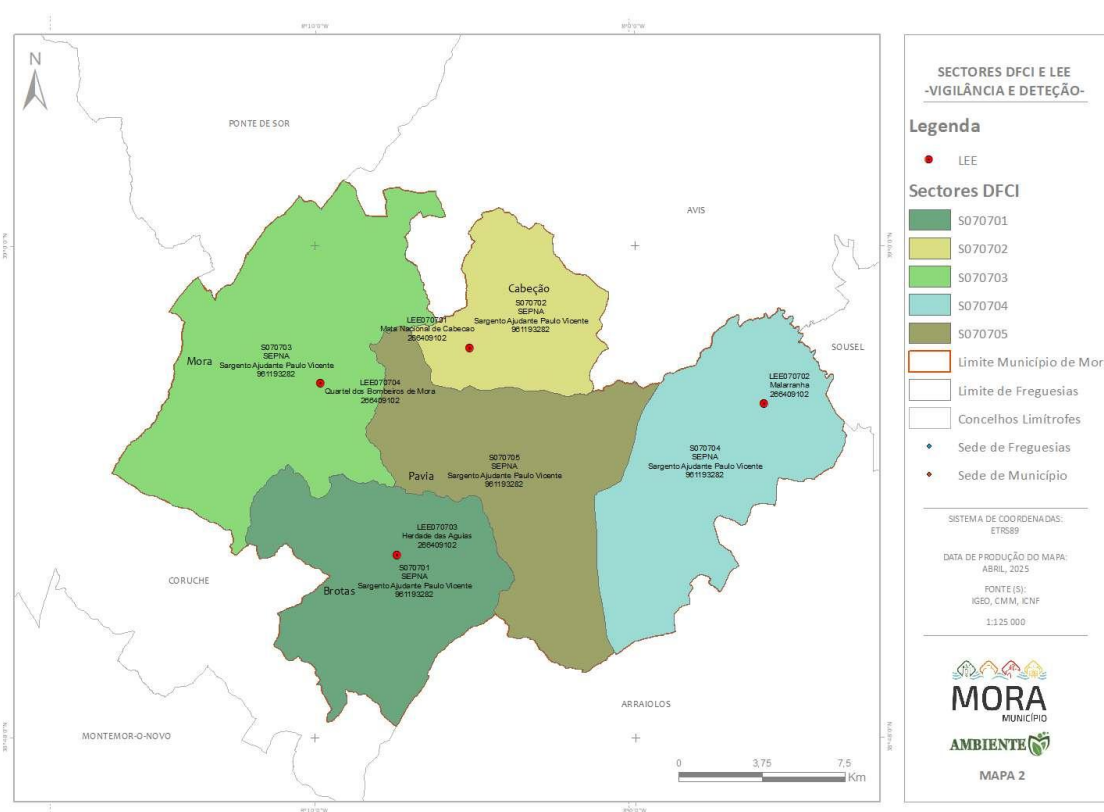
Objetivando a deteção de um incêndio florestal o mais rápido possível e, minimizando o tempo entre o início do incêndio e o seu combate, existem no Concelho de Mora uma série de estruturas e equipas pertencentes a diversas entidades que, coordenadamente constituem o Sistema de Vigilância Municipal. Este sistema encontra-se organizado tanto em vigilância fixa e deteção como em vigilância móvel.

A vigilância fixa é assegurada predominantemente pelos postos de vigia presentes nos Concelhos vizinhos de Ponte-de-Sôr (PV 64-02) e Montemor-o-Novo (PV 66-01), tutelados pela GNR (Mapa N.º 1), uma vez que não existem dentro do Concelho de Mora este tipo de infraestruturas. No entanto pode ser operacionalizada uma torre de vigia, por gestão do GTF, na Herdade Madre de Deus, na Freguesia de Pavia, ao abrigo de programa/ protocolo com o Instituto Português da Juventude, para a ocupação e tempos livres (OTL), com jovens que se inscrevam, e caso o programa seja aprovado.

Relativamente aos trilhos de vigilância e troços especiais de vigilância móvel, não existem nenhuns no Concelho. Em locais especiais (por ex. Mata de Cabeção), durante os dias com maior índice de Risco de Incêndio, os bombeiros fazem a sua vigilância no terreno, por indicação do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo Central (CSREPCAC).



Mapa 1: Rede de Vigilância e deteção de incêndios

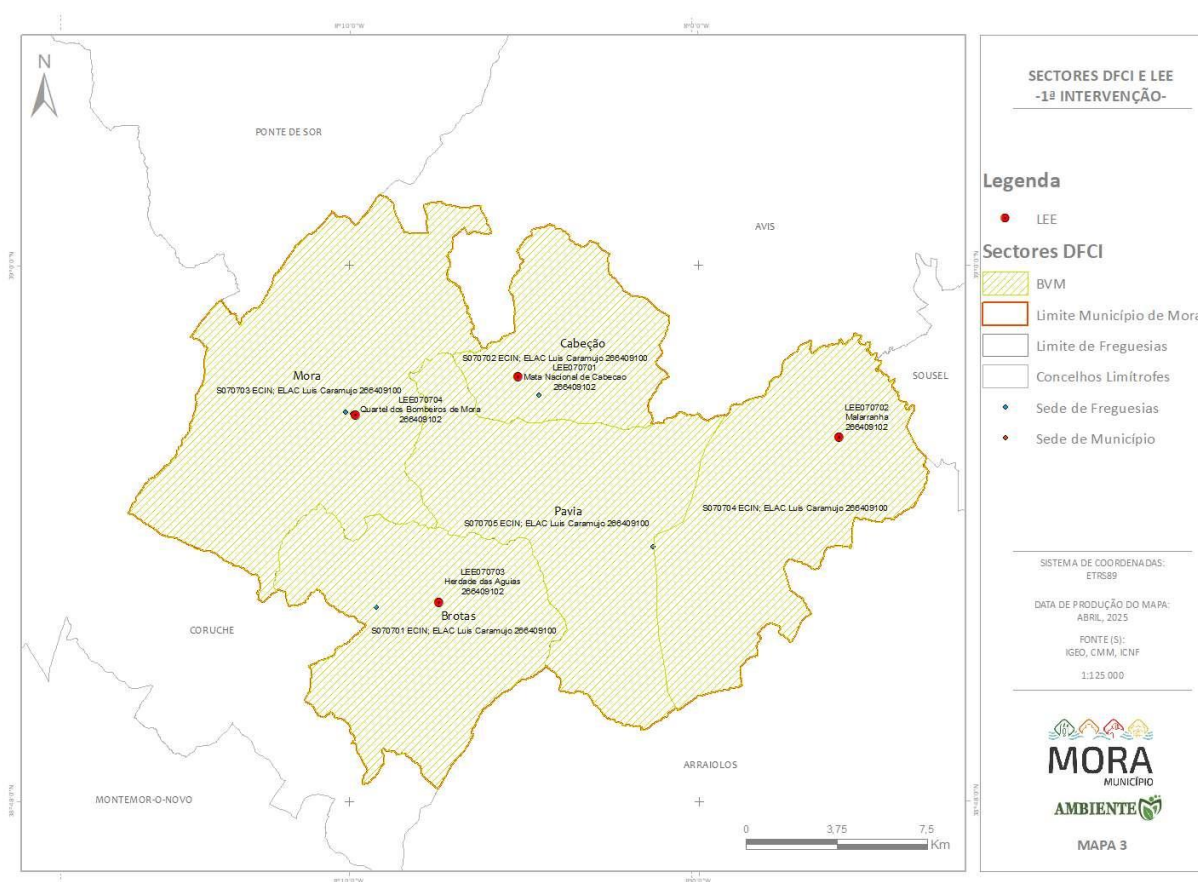


Mapa 2: - Setores territoriais de vigilância e deteção

4.2- 1ª Intervenção

Ao nível municipal, as ações de 1ª intervenção são desenvolvidas pelos Bombeiros Voluntários de Mora (BVM) através da Equipa Combate de Incêndios (ECIN) Equipa de Intervenção Permanente (EIP) e Equipa Logística de Apoio ao Combate (ELAC). Quando chegam ao Teatro de Operações (TO), estas equipas desenvolvem todas as ações de intervenção terrestre que culminem no domínio e na extinção dos incêndios florestais.

Quando um incêndio não for resolvido pelas equipas que prestam a 1ª intervenção, os bombeiros asseguram o reforço de meios para o TO. Compete ao elemento mais graduado dentre as equipas de bombeiros assumir a responsabilidade e funções de Comandante de Operações de Socorro (COS). Posteriormente e dependendo da necessidade de intervenção no TO, compete ao elemento de comando dos bombeiros locais, a responsabilidade pela área onde decorre o incêndio florestal, podendo este ser substituído por outro comandante definido pelo CSREPCAC ou se criado um Posto de Comando Operacional (PCO) de apoio ao COS, sempre que um incêndio florestal atinja uma complexidade que exija a coordenação total das forças no terreno e eventualmente aéreas, de acordo com o Sistema de Gestão de Operações (SGO) em vigor.



Mapa 3 - Setores territoriais de 1ª intervenção

Esta intervenção pode ser complementada por meios que o CSREPCAC entenda como necessários para o ataque inicial (ATI) podendo envolver meios aéreos e/ou outras equipas de intervenção de acordo com o planeamento definido pelo Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais 2024 (DECIR24).

4.3- Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

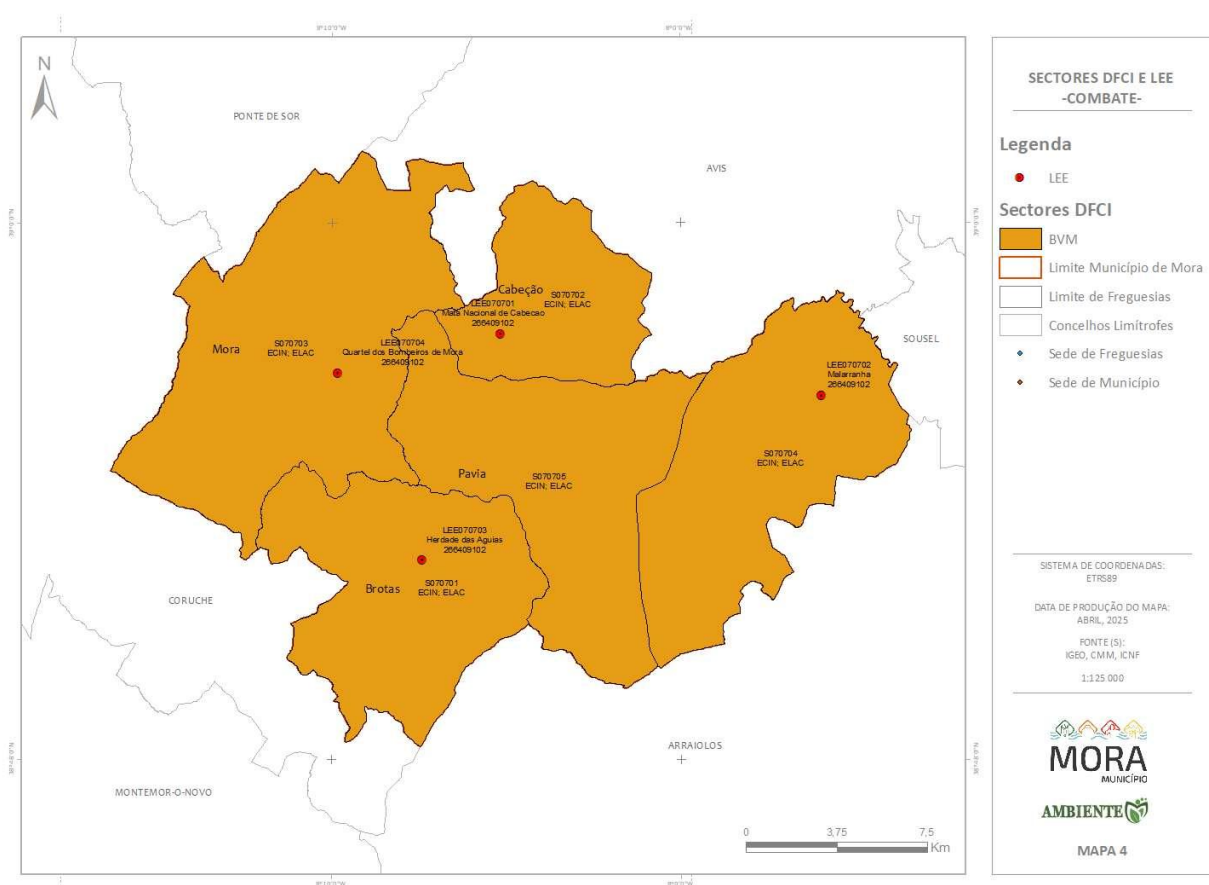
As fases dos Pontos de Situação (POSIT) Operacional atualmente em vigor são: **EM CURSO** (incêndio ativo); **EM RESOLUÇÃO** (incêndio dominado/circunscrito); **EM CONCLUSÃO** (incêndio em rescaldo); **FINALIZADO** (incêndio extinto); **VIGILÂNCIA** Pós-Incêndio.

Ataque Inicial (ATI): se um incêndio for dominado em 90 (noventa) minutos desde a saída do 1º meio para aquele TO.

Ataque Ampliado (ATA): se um incêndio ultrapassar 90 (noventa) minutos a ser dominado ou, caso precocemente se prever que o seu domínio vá ultrapassar os 90 (noventa) minutos.

É da responsabilidade dos Bombeiros Voluntários de Mora (BVM) o combate aos incêndios. Executam-se ações de combate através da 1ª intervenção pelos meios ao seu dispor, mas caso o incêndio não seja dado como dominado pelo COS no período do ATI, passa automaticamente para Ataque Ampliado (ATA) sempre que atingidos os primeiros 90 (noventa) minutos de intervenção, dando autonomia ao CSREPCAC para reforçar o TO com mais meios.

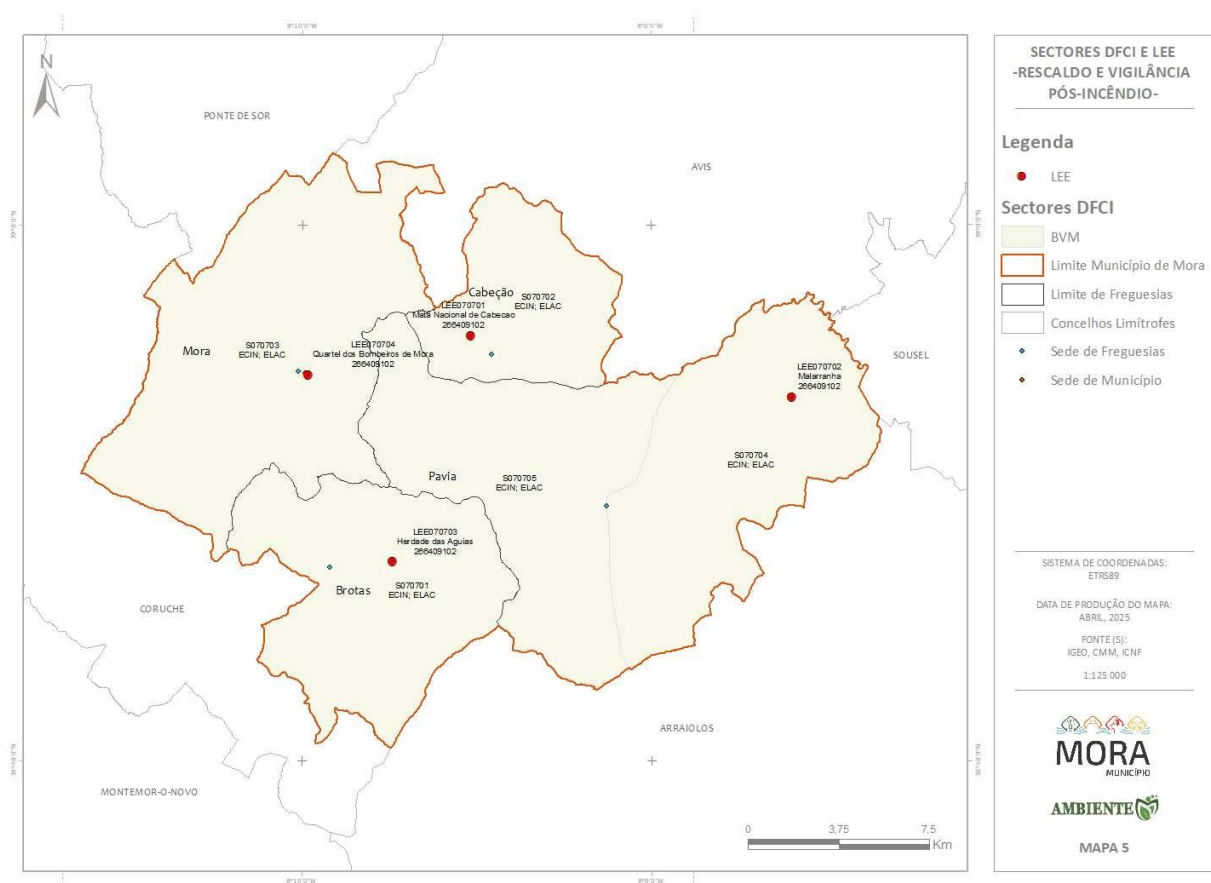
Quando uma operação passa para ataque ampliado, obriga à reposição da capacidade de ATI dos meios do dispositivo, especialmente das equipas helitransportadas, Equipa de Sapadores Florestais (ESF), meios terrestres do UEPS da GNR, meios terrestres da Força Especial de Proteção Civil (FEPC) e todos os meios aéreos de ATI. Obriga também ao planeamento logístico, quer alimentar, quer de abastecimento de água e combustíveis, quer de recursos humanos.



Mapa 4 - Setores territoriais - Combate

Quanto ao rescaldo, este é feito pelas equipas envolvidas no combate ao incêndio. Estas só abandonam o local depois de assegurar a sua substituição por outra equipa de bombeiros na continuidade da missão de rescaldo daquele local ou, com autorização do Comandante de setor ou COS, para proceder a reabastecimento ou logística.

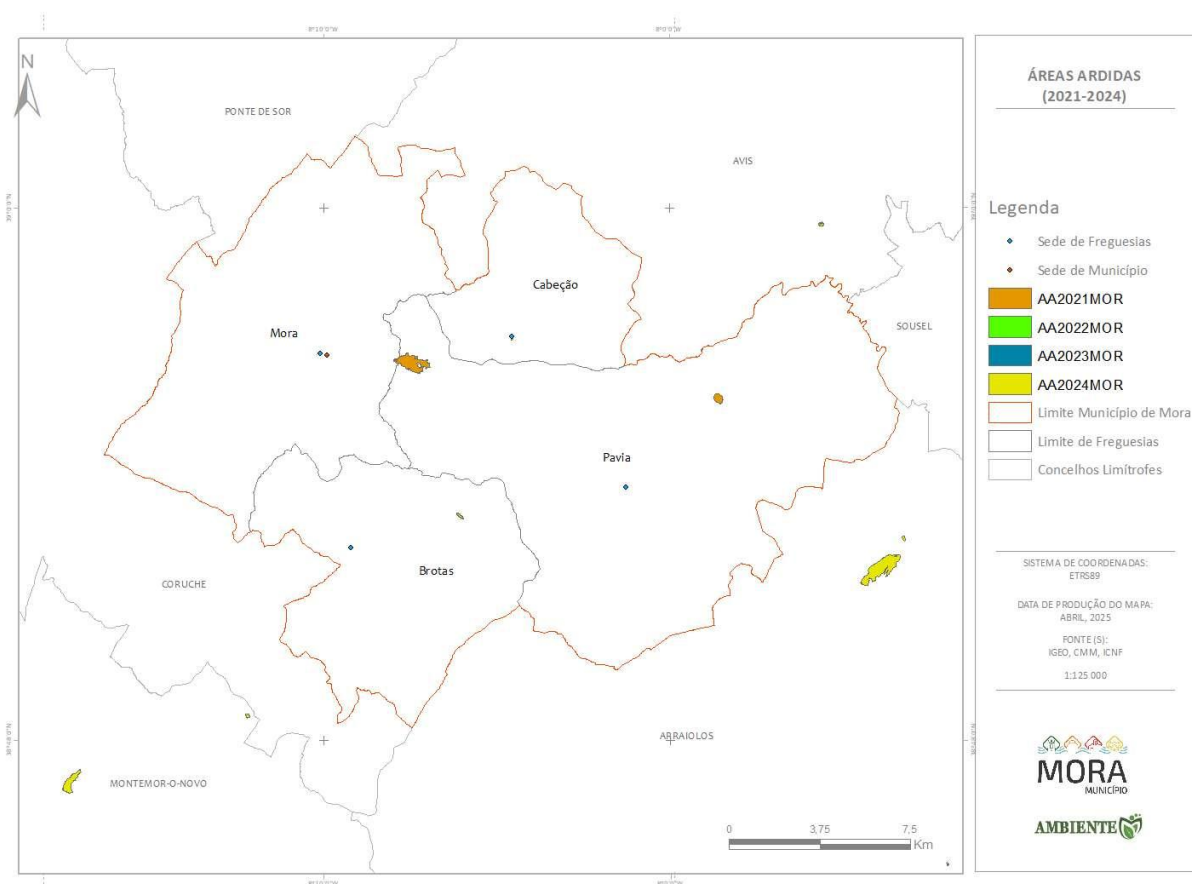
Um incêndio é dado pelo COS como finalizado quando não existir focos de combustão na área ardida ou, quando o material ainda em combustão se encontrar devidamente sem chama, isolado e circunscrito por área totalmente ardida e não constituir perigo de reacendimento.



Mapa 5- Setores territoriais - Rescaldo e Vigilância Pós-incêndio

A vigilância pós-Incêndio deve ser garantida pelos BVM e caso existam mais meios no TO, estes só participarão nessa missão por indicação do COS ou do CSREPCAC.

Importa ainda identificar que devem ser solicitados os meios complementares de apoio ao combate e rescaldo, caso estes se justifiquem (Quadro 2 – pág. 8).



Mapa 6- Setores territoriais – Áreas ardidas

5. Cartografia de apoio à decisão (CAD)

A representação cartográfica das redes DFCI constitui uma importante ferramenta de apoio à decisão nas ações de, 1.ª intervenção, combate e rescaldo, procurando desta forma aumentar os níveis de segurança dos intervenientes.

A construção de uma base cartográfica simples que integra os elementos mais importantes na DFCI, constitui-se como um elemento fundamental para uma leitura mais correta das condições e elementos que se encontram no terreno.

A CAD abrange a totalidade do concelho, sendo constituída por um conjunto de folhas e enquadrada sobre carta militar e ortofotomapa na escala 1/15 000.

Apresenta-se em anexo a CAD para o município de Mora.

6. Informação Matilhas Concelho de Mora

FID	Nome	Freguesia	Concelho	Distrito	N_de_A	LAT	LONG	Tipo	Contactos
1	Matilha Malha/Maia	Pavia	MORA	EVORA	50	38,891413	-8,0159	Matilha	Alexandre Maia - 938586268
2	Matilha P. Curto	Mora	MORA	EVORA	24	38,939938	-8,1391	Matilha	António Feijão - 965192227
3	Matilha Tempestade	Cabeção	MORA	EVORA	44	38,9603	-8,0825	Matilha	José Silveira - 934521676

Anexos

Mapa 1- Rede de Vigilância e deteção de Incêndios

Mapa 2- Setores Territoriais - Vigilância e deteção de Incêndios

Mapa 3 - Setores Territoriais de 1ª intervenção

Mapa 4 - Setores Territoriais - Combate

Mapa 5 - Setores Territoriais – Rescaldo e Vigilância pós- incêndio

Mapa 6 – Setores Territoriais – Áreas ardidas

CAD- Cartografia de Apoio à decisão

Informação Matilhas Concelho de Mora

Listagem com a caracterização dos pontos de água no concelho de Mora



Notas: